

Por anno	10900
Por seis meses	5900
Por tres meses	4900

Por anno	11900
Por seis meses	6900
Por tres meses	4900

A assignatura paga-se adiantada; pôde começar em qual quer dia, mas termina sempre ao fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

A assignatura paga-se adiantada; pôde começar em qual quer dia, mas termina sempre ao fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

Numero avulso—100 rs.

Annuncios—100 rs. a linha

A REGENERAÇÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

29 TYPOGRAPHIA—RUA DE JOÃO PINTO 29

ANNO XII

Desterro, —Quinta-feira 8 de Janeiro de 1890

N. 3

AOS SRS. ASSIGNANTES

Pode-se aos Srs. assignantes que se achão em debito, o favor de mandar satisfazer suas assignaturas, a fim de que não se dê interrupção na entrega da folha.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

ACTA DA SESSÃO DE INSTALAÇÃO DA ASSEMBLÉA PROVINCIAL DE SANTA CATARINA.

Presidencia do Sr. Dr. Pitanga

As onze horas do dia dous de Janeiro de 1890, achando-se presentes os Srs. Dr. Pitanga, Leitão d'Almeida, Dr. Schutel, João Narcoizo, Elyseu Guilherme, Dr. Mello, José Caetano, Juvenio Costa, Silvio Pollico, Manoel Marcollino e Wendhausen, abre-se a sessão.

Pelo Sr. secretario foi lido um officio do secretario do governo, datado de ontem, declarando que S. Ex. o Sr. presidente da provincia ficava inteirado da hora designada por esta assembléa para a sua installação.

Achando-se na sala immediata os Srs. Deputados Francisco Tolentino Vieira de Souza, João da Silva Ramos, João Alcino de Farias, o Sr. presidente nomeou a commissão composta dos Srs. Elyseu Guilherme, Silvio Pollico e Juvenio Costa, para introduzir os mesmos Srs. João Alcino, Pedro Lobo, João Ramos e Francisco Tolentino na sala das sessões: o que feito, em seguida prostrou juramento o tomaro assento.

Tomando assento á direita do Sr. presidente da assembléa, declarou este estar installada a Assembléa Legislativa provincial de Santa Catharina, S. Ex. leu o seu relatório, e depois re-

tirou-se com as mesmas formalidades com que foi recebido.

Lida a acta da sessão anterior, e pusta em discussão foi approvada. O Sr. presidente declarou que se ia proceder á eleição da meza da Assembléa.

Correndo o escrutínio para a eleição do presidente, foi unanimemente eleito presidente da Assembléa o Sr. Dr. Olympio A. de Souza Pitanga. Procedendo-se á eleição para vice-presidente, recolhidas 14 cédulas e apuradas, obtiveram votos os Srs. Drs. Schutel 13 e Mello 1.

Passando-se á eleição do 1º secretario e segundo, e seus supplementes, foram votados: Para 1º secretario, recolhidas 14 cédulas e apuradas, obtém votos os Srs. José Caetano 13 votos, Elyseu Guilherme 1 voto. Para 2º secretario, recolhidas 14 cédulas e apuradas, obtém os Srs. Wendhausen 11 votos e João Ramos um voto.

Houverão 2 cédulas em branco.

Para supplementes de secretarios, recolhidas 14 cédulas e apuradas, obtém os Srs. João Ramos 13 votos, João Alcino 13 votos e Silvio Pollico 2 votos. Procedendo-se ao desempate entre os Srs. João Ramos e João Alcino, a sorte decidiu a favor do primeiro.

Foram declarados eleitos: Vice-presidente o Sr. Dr. Duarte Paranhos Schutel—1º secretario, o Sr. José Caetano—2º secretario, o Sr. João Wendhausen—1º supplemente, o Sr. João da Silva Ramos—o 2º supplemente, o Sr. capitão João Alcino de Faria.

Assim concluida a eleição para os cargos da meza, o Sr. presidente declarou que se ia proceder á eleição para as commissões permanentes.

O Sr. Elyseu Guilherme, com a palavra pela ordem, fazendo diversas considerações, concluiu requerendo o encerramento dos trabalhos do dia, por achar-se adiantada a hora. Posto em discussão foi approvado.

O Sr. presidente designou para ordem do dia da sessão seguinte: eleição das commissões e o mais que occorrer.

E levantou-se a sessão á uma e meia horas da tarde.—Olympio A. de Souza Pitanga, presidente. — José Caetano

Cardozo, 1º secretario. — João Wendhausen, 2º secretario.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

S. Ex. o Sr. presidente da provincia recebeu do Sr. presidente do conselho de ministros, o seguinte telegramma:

« Depois das lamentaveis occorrencias de 1º deste mez que já communiquei, e novas tentativas de desordem no dia 2, consenti o governo sem effusão de sangue dominar o espirito de desordem, que se havia manifestado, e a tranquillidade reestabeleceu-se e mantem-se imperturbavel.»

No dia 6 entrou da côrte o paquete Calderon trazendo-nos noticias ate o dia 3.

Em lugar competente publicamos a carta de nosso correspondente.

No Calderon veio o nosso distincto patricio e particular amigo o Sr. Dr. Manoel da Silva Mafra.

S. S. veio tomar assento na assembléa provincial.

Comprimntamos a tão illustrado catharinense.

Vicé tambem o nosso velho amigo o Sr. Dr. Henrique Schutel medico vantajosamente conhecido nesta provincia, que devidamente o estimamos e consideramos.

Cumprimntamos a S. S. e apertamos a mão ao nosso illustrado e muito particular amigo o Sr. Dr. Duarte Schutel, seu digno filho.

Acha-se entre nós o nosso patricio e amigo, capitão Luiz Caldeira, que tambem veio tomar assento na assembléa provincial.

NOMEAÇÃO

O juiz de direito de Coritybaos nesta provincia, Dr. Cassiano Candido Tavares Bastos foi nomeado chefe de policia da provincia do Espirito-Santo.

DESIGNAÇÃO DE COMARCAS

Ao juiz de direito Augusto Lobo de Moura foi designada a comarca de Uruguaiana de 1ª entrancia na provincia do Rio-Grande do Sul;

Ao juiz de direito Joaquim Maximo Nogueira Penido a de Coritybaos.

Acha-se entre nós o Sr. tenente Salustiano Ferreira Souto Sobrinho, que tendo concluido o seu curso, vem occupar o lugar de ajudante de ordens da presidencia desta provincia.

A este nosso patricio dirigimos nossos cumprimentos, desejando-lhe a felicidade a que tem direito por sua intelligencia e qualidades.

Do Sul entrou no dia 7 o paquete Rio Negro trazendo jornaes até o dia 3.

As noticias são de mero interesse local.

Falleceu em Lióbia, Manoel de Araujo Porto-Alegre, barão de S. Angelo, consul geral do Brazil em Lióbia.

O finado nasceu a 29 de Novembro de 1806 na provincia do Rio-Grande do Sul.

Tenente do primeiro orden, escriptor e poeta, Porto-Alegre gozava de geral estima e admiração no grande mundo das lettras.

O Jornal do Commercio de 1 do corrente, em phrases as mais sentidas e tocantes, deplora a morte de tão distincto brasileiro.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

EXTRACTO DA SESSÃO DO DIA 5

O Sr. deputado João Narcizo da Silveira apresentou dous projectos sob os ns. 2 e 3, no primeiro marcando o dia 2 de Fevereiro de cada anno para a abertura das sessões ordinarias das assembléa provincial, o de n. 3 authorizando a presidencia a reformar o regulamento relativo á arrecadação da taxa da cobrança de

heranças e legados, no sentido de ampliar a mesma arrecadação, e ainda autorizando a reformar o regulamento da cobrança das dividas da fazenda, ficando taes reformas dependentes da approvação da assembléa.

O Sr. padre Almeida fundamentou dous requerimentos, um pedindo por intermedio da presidencia, ao juiz de direito de Itajay, esclarecimentos acerca do não andamento dos processos instaurados n'aquella cidade contra Antonio da Silva Valle Lisboa, Pedro Duarte da Cunha, Asseteinberg, José Maria de Sousa e Lino Silveira dos Reis, e pedindo notas das datas das denuncias e dos despachos que tivero, e quando; e outro desejando saber da presidencia, se foi em virtude de ordens de S. Ex. que o vereador da camara municipal de Itajay Antonio Pereira Liberato foi excluido d'aquelle cargo, e qual a solução que teve o requerimento apresentado por aquelle vereador em relação ao facto alludido.

Sobre taes requerimentos fallou a favor os Srs. deputados Elyseu Guilherme e Tolentino.

O presidente deixando a cadeira ao vice-presidente occupou a tribuna, e depois de justificar, escriptor e poeta, Porto-Alegre gozava de geral estima e admiração no grande mundo das lettras.

O Jornal do Commercio de 1 do corrente, em phrases as mais sentidas e tocantes, deplora a morte de tão distincto brasileiro.

O Sr. Tolentino deixou a cadeira ao vice-presidente occupou a tribuna, e depois de justificar, escriptor e poeta, Porto-Alegre gozava de geral estima e admiração no grande mundo das lettras.

O Sr. Tolentino deixou a cadeira ao vice-presidente occupou a tribuna, e depois de justificar, escriptor e poeta, Porto-Alegre gozava de geral estima e admiração no grande mundo das lettras.

O Sr. Tolentino deixou a cadeira ao vice-presidente occupou a tribuna, e depois de justificar, escriptor e poeta, Porto-Alegre gozava de geral estima e admiração no grande mundo das lettras.

O Sr. Tolentino deixou a cadeira ao vice-presidente occupou a tribuna, e depois de justificar, escriptor e poeta, Porto-Alegre gozava de geral estima e admiração no grande mundo das lettras.

FOLHETIM 82

A DOUDA

por XAVIER DE MONTÉPIN

TERCEIRA PARTE

Quatro mulheres

VII

Frantz ergueu a cabeça, primeiro sorprendido e depois estupefacto, escutando, pallido e tremulo.

— Quem será que vem entrando pela porta do boulevard de Montmorency? perguntou elle a si mesmo. Somente tres pessoas possuem a chave d'aquella porta; René Jocelyn, Fabricio e eu... Fabricio está no alto mar... René não entra por allí senão quando vem de elle, então é...

Não condico o pensamento, mas a ultima phrase interromptiva indicava de um modo claro:

— Se não é elle... é a policia...

Ora, os nossos leitores sabem já que formidable susto causava ao doutor a idéa de la policia.

Frantz guardou apressadamente numa gaveta os papeis em que estava mechendo, fechou-a á chave, e mettou dous revolveres na algibeira.

Correu depois á janella, abriu-a, e

olhando para fóra, procurou com a vista todo o espaço que la dar até á parte do caminho da ronda...

Cheio de ansiedade e de angustia, esparava...

Quem appareceria? O coração batia-lhe no peito apressadamente.

Lombrou-se de Paula Baltus e do seu juramento de vingança, e esta idéa fazia-o estremecer.

Talvez que um cordão de soldados estivesse já fechando todas as saídas.

Talvez que uma multidão de agentes de policia e de sargentes de ville entrasse do repente no parque, pela porta do caminho de ronda.

Talvez que n'um momento, o procurador da republica, o juiz de instrução, o commissario com o acompanhamento de gendarmes, fossem entrar-lhe no gabinete...

Entretanto tudo continuava sereno. Não se ouvia ruido al, um. Rolava no parque um profundo silencio.

O doutor pegou n'um coulo de silencio, e olhou para a pequena porta.

Vio então que ella estava entreaberta. Edméo, sahindo por allí com sua mãe, esquecera-se de fechar a porta.

— Que significa isto? perguntou o doutor. Diniz não está a estas horas no caminho de ronda, e além d'isso elle não possui a chave do boulevard de Montmorency.

a parte do jardim onde deviam estar Edméo e sua mãe.

Não vio, porém, nem uma nem outra. Um pensamento subito lhe atravessou o espirito. Procurou as suas chaves. Estas estavam pendentes na gaveta de sua secretaria.

Tirou-as com mão fúbil, e revisitou-as. Falavam duas...

Então comprehendou tudo. Deu um grito de raiva, sahio rapidamente do quarto, desceu a escada como um raio, atravessou o parque, correu á porta meio aberta, e penetrou no caminho de ronda dominado por uma agitação torvel.

Chegando á porta, que dava para o boulevard de Montmorency, achou-a fechada, mas Edméo deixara a chave na fechadura.

Evidentemente acaba de effectuar-se uma evasão. Edméo e Joanna fugiam da casa de saudé.

O doutor abriu a porta, olhou para o lado de Paris e para o lado de Auteuil e não vio ninguém.

As duas fugitivas, levando pegueira dianteira, não podiam ir longe, mas a difficuldade nem por isso era menor, porque era preciso operar ao acaso.

— Para que lado iriam ellas? dizia Rittner, batendo com o pé no chão. Onde as encontrarai?

O tempo ia passando. Cada minuto que decorria podia tornar impassivel a persegução.

Se as fugitivas encontrassem uma

carruagem, toda a esperança de as alcançar ficava perdida.

Neste momento o doutor vio do outro lado do caminho do ferro o soldado que fazia sentinella.

Atravessou rapidamente a linha e aproximou-se d'elle.

— Camarada, lhe disse Frantz, não vio ha pouco passar por aqui duas mulheres?

— Fordan, senhor... respondeu o soldado... vi... uma, era moça e bonita, é verdade... e outra era mais velha, mas tambem gentil.

— Ha quanto tempo foi isso?

— Ha dez minutos ou um quarto de hora, o maximo.

— D'onde vinham ellas?

— De frente... atravessaram á linha ferrea...

— Vio para que lado ellas se dirigiram?

— Sim, senhor, por allí...

vermelho e de preto, mettido no Rio, ao longo da propriedade do Sr. Balriviere, em Neuilly-Saint-James.

Entrando o ex-martheiro ao estava satisfeito.

Faltava-lhe a embarcação principal, objecto dos seus desejos, para ir em adopção construída de modo irreprehensivel e segundo todas as regras.

Depois de ter explorado minuciosamente os estalares do alto e baixo Sona, não encontrou nada que lhe parecesse digno de completar a sua obra em ministério de Fabricio Leclere.

Em caso de um constructor muito habilitado, cujo officio está situado junto da ponte de Charbonnet, na communa de Sona e de Marne, Claudio viu em construcção um Sloop de linha talhe, mas não podia julgar seriamente das suas condições sendo vendo-se a agua e esperava com impaziencia que o barco cahisse n'agua para então tomar uma determinação.

A fim de estreitar o tempo, occupando o melhor possível os seus momentos, Claudio Marteau passava uma parte do dia a fazer cordas, e preparar e alcatrar tudo, a pôr emfim os barcos em bom estado de navegarem.

Estas occupações nauticas encanava-o no. Sentia-se viver; parecia-lhe ter renacido dez annos.

Os dous quartos do seu pavilhão tinham tomado uma physionomia especial e pittoresca.

Foi approvado em 1.ª discussão o projecto n. 1, que revoga a lei n. 830 de 26 de Abril de 1877, isto é, a lei que determina que a eleição da mesa seja feita mensalmente, ficando portanto determinado que a eleição seja feita por biennio.

Entrou em discussão o projecto de 1870 sobre as posturas da camara municipal de Joinville, projecto que foi substituído por outro apresentado pelo deputado Pedro Lobo e a discussão sobre este adia-la por 48 horas.

Entrou em 2.ª discussão o projecto de 1877, reconstituindo o direito que assiste ao cidadão Anastacio Silveira de Souza á aposentadoria no lugar de procurador da camara municipal com o ordenado relativo ao tempo de serviço, foi approvado e passou á 3.ª discussão.

Entrou em discussão um projecto de 1877 sobre o regimento interno, fallando contra os Srs. Elyseu e Alcino e foi reprovado.

O Sr. Elyseu Guimarães, depois de largas considerações acerca do regimento em vigor, requereu que fosse nomeada uma commissão de 3 membros para coordenar-o. Sendo approvado o requerimento, o presidente nomeou para tal fim os Srs. Padre Alucida, Tolentino e Pedro Lobo.

Os factos occorridos na corte nos dias 1 e 2 dão a medida da insensatez, obsecração e ignorancia que domina uma parte da população d'aquella cidade, que deixando-se arrastar por tres ou quatro demagogos atarabaiados, que a policia devia ter tido a precaução de manter pões em custodia por aquelles dias no meio, commettendo os vergonhosos attentados, que rebaixarão a corte do imperio ao nivel de uma taba de selvagens.

Povo, que vio dissentir-se a taxa de transporte sem representacão contra ella, povo, que aceita as maiores contribuições indirectas, talvez de metade do que produz, sem reclamar, e elle que recusa pagar um vintem de taxa directa! Ignorante, que não vê que o imposto directo é o unico liberal, e aceitavel, e que longe de procurar desmoralisal-o, empurra-lhe ao contrario, trabalhar no sentido de tornar todas as contribuições directas para libertar o commercio das péas fiscaes!

Fallamos, porém, do povo e não nos lembramos que elle não é culpado,

O povo em sua maioria, estamos bem certos, não é responsavel pelos excessos de meia duzia de desordeiros e petroleiros que fizeram da taxa de transporte o pretexto para suas correrias, illudindo os incautos e ignorantes.

Recua sobre essas cabeças criminosas a maldição publica e todo o rigor da lei.

Vê-se dos jornaes que não houve o menor motivo para o tumulto, que rebentou só depois que desconfios incendiarios se proferirão concitando as massas á degedarem, ao assassinio e ao incendio.

Até ao meio dia a taxa ia sendo paga espontaneamente, sem a menor questião; as companhias de bonds nem a exigiam. Os demagogos virão que o plano ia fallar, que a occasião lhes ia fugir. Os trabalhos da imprensa e das conferencias, incitando o povo á desordem iam perder-se.

Atirou-se pois, para as ruas; o povo atraído pela curiosidade os seguiu; improvisou-se discursos, sobem os

degrãos dos chafarizes, ás sacadas dos sobrados, e tudo empregado para desviar a turba, recorrendo por fim ao kerosene, para, convidando á pilhagem por meio do incendio, plantar o dominio da communa.

A autoridade felicemente accudiu a tempo e eficazmente, e oxalá ella faça recuar todo o rigor da lei, sem d'ó nem conpexião, sobre a cabeça dos culpados.

E' o nosso voto como brasileiros e como representantes da imprensa.

Em seguida transcrevemos do *Journal do Commercio* um artigo sobre taes acontecimentos.

TUMULTO

Tanto se tinha trabalhado por excitar os animos que são do prover disturbios sérios hontem, primeiro dia da cobrança do imposto sobre transporte pelas linhas de trilhos urbanos. As primeiras horas do dia correrão tranquillamente sem que nos consto que houvesse contestação seria com os passageiros dos carros da companhia Botânica. Gadoz sentamos com certeza a das outras informá-nos que tinham dado instruções aos condutores para pedirem o imposto mas não fizeram questião de seu pagamento, nem molestaram os que o recusavam. Geralmente era pelo, ao meio dia, porém, reunio-se no largo do Paço, em volta do chafariz, crecido numero de pessoas e tomou a palavra o Sr. Dr. Lopes Trovão, que declarou nada aconsellar ao povo, mas propoz a resistencia, não a activa que é a da força e a resistencia, mas a passiva que é a recusa do imposto.

Apesar do se ouviram alguns gritos sediciosos, a policia não julgou opportuno dispersar o ajuntamento. Seguiu elle, pois, pelo largo do Paço, rua Lisboa, onde um orador saudou-o da janella de um hotel, e Ovidor, entre vãos e manifestações hostis.

Idêntico o povo em grupos: um tomou as ruas da Uruguayana, da Garcia, do visconde Jo-Rio-Franco, largo de S. Francisco da Paula e estacão da companhia da Villa-Isabel, no fim da rua do Aterrado.

Os amotinados inutilisarão diversos bonds, aranciarão trilhos, esburdão trilhos e correaes, estafurão animas da companhia Villa-Isabel, agredirão o commandante Drumond, dispersarão tiros de revolver, ferirão com uma estocada um agente de policia, conturbarão gravemente nas costas um urbano, e ferirão levemente com fundos de garrafas alguns soldados.

Egotado os meios sanatorios, e crescendo sempre a exaltação dos amotinados, o Sr. chefe da policia mandou a força proceer diversas ruas afim de ver se por tal modo ellas se dispersavam. Nada conseguio.

Actual, tornou-se preciso o emprego das armas.

Requisitada uma força do 10.º, 7.º e 1.º batalhões de infantaria, sob as ordens do Sr. tenente-coronel Enéas Galvão, commandante deste ultimo corpo, depois de feitas as intimações da lei, o Sr. tenente-coronel Enéas fez a manobra e mandou carregal sobre os amotinados que estavam na rua da Uruguayana. O povo dispersou-se, no meio de vaias, pedradas e tiros de revolver.

No largo de S. Francisco, onde se reptição as mesmas scenas, e na rua da Carriça a cavallaria do exercito, comandada pela policia dispersou tambem os amotinados. No largo de S. Francisco de Paula ditão-se tiros de revolver.

Grande numero de pessoas atocou os carros das linhas da Villa-Isabel, Carris Urbanos e S. Christovão, levantando trilhos e virando bonds. Sete dos da Villa-Isabel forão quebrados e virados na rua da Uruguayana, havendo quem pulasse para a tella no intuito de quebrar o apparelho electrico collocado na casa do canal d'aquella rua. Levantão-se paratelepados do calcamento.

Como era natural nas escarneras que se derão, houve varios feridos entre povo e soldados. Na rua da Uruguayana ficaram tres cadaveres. Nas paredes de quasi todas as casas da escuridão da rua do Ovidor até ao Alcazar virão-se signaes de balas. No hotel n. 70, uma bala atravessou a porta e foi pregar-se no tecto.

A companhia do S. Christovão soffrou pouco; a da Villa-Isabel das 3 horas da tarde em diante apenas trabalhão do lado da cidade até a rua da Garcia; e dos Carris-Urbanos interrompido o transporte e trafego.

A's 9 horas da noite, apenas alguns grupos, pela maior parte de curiosos, percorrião as ruas, sem assuadas.

Fizerão-se muitas prisões. O Sr. chefe de policia conservou-se todo o dia na sua secretaria dando as necessarias ordens. Os Drs. Bulhões e Felix da Costa, delegados de policia, forão encarregados da execução de prisões, coadjuvados

pelo Sr. Dr. Braz da Silveira, subdelegado da freguezia de Santo Antonio

A força de linha portou-se com toda a disciplina e a da policia igualmente.

O Sr. ministro e o Sr. ajudante general estiverão sempre na cidade.

Só o dever do chronista nos obriga a registrar estas tristes scenas; fazemo-lo o mais resumidamente possível, expando apenas as factos capitulos nos quaes chegarão ao nosso conhecimento.

Corte, 3 de Janeiro de 1880

A todos os catharinenses felicitações pela entrada do novo anno, que augmentado de um dia por ser bissexto, argumtos traga á fortuna dos dignos filhos dessa boa terra.

—A unica novidade que leva este paquete é dos disturbios que nestes dons passados dias têm perturbado a ordem publica da cidade, á pretexto do vexatorio imposto do vintem sobre cada passagem nos bonds.

Depois de uma reunião em S. Christovão, promovida pelo Dr. Lopes Trovão para aconsellar o povo que não pagasse o referido imposto, outra foi convocada para o dia 1 de Janeiro no largo do Paço e ainda pelo mesmo Dr. Trovão.

Depois de fallar no sentido de resistencia ao imposto de passagem nas linhas de carris, á frente do povo seguiu pela rua do Ovidor e tendo apedrejado as typographias do *Journal do Commercio*, o tribuno republicano subiu á janella de uma casa da rua Uruguayana de onde excitou de novo as massas á resistencia.

Então a acção succedea á palavra e os amotinados destruíram carros, trilhos e até feriram os condutores e cocheiros, não poupando mesmo os animas atrelados aos carros de serviço. A intervenção da força armada deu em resultado sérios conflictos, sendo feridas mais ou menos gravemente muitas pessoas, tendo apparecido mortos na citada rua de Uruguayana tres individuos.

Hontem, depois do meio dia grupos de desordeiros surgiram de diversos pontos, e um delles tentou incendiar a casa da viuva Lapporte vendedora de armas de fogo, mas o corpo de bombeiros accudiu immediatamente e extinguiu o incendio, mandando o governo guardar essa e as demais casas do mesmo negocio por forças do batalhão naval.

Todos os corpos do exercito e da armada, estão espalhados pela cidade, e parece que os cabelilhas dos tumultos se occitarão desde que virão a attitudie energica da autoridade.

E' de notar que os instigadores pertencem ao partido republicano.

—Foi concedida uma licença de tres mezes com ordenado a Francisco José Filho Junior, escripturario da alfandega dessa cidade.

—Neste paquete vai o nosso distincto amigo e correligionario Dr. Manoel da Silva Mafra, tomar assento na assembléa provincial, na qual por sua illustração hade prestar valiosos serviços á provincia.

LITTERATURA

LIVRO DOS ORADORES

TIMON —CORMÉNIN—

Segunda parte

RETRATOS

Reinado de Luiz Felipe GUIZOT

(TRADUÇÃO DE F. LEITÃO D'ALMEIDA) (Conclusão)

Fóra dos negocios, Guizot se servio do poder parlamentar para ferpar a

serve-se do poder pessoal para matar o reduzir o poder parlamentar.

Fóra dos negocios e membro da opposição, Thiers assasta as suas baterias contra o ministerio no terreno dos abusos interiores, e lhe faz, para encandear-o em sua marcha, uma guerra de cidades; nos negocios o ministro, transporta o debate para o terreno das relações exteriores, porque é senhor alli de obrar desembarcadamente e quasi sem censura, e de dizer o que quizer.

Guizot vence as objeções pela sua temacidade; Thiers escapa-lhos pela sua flexibilidade; escorrega nos vossos dados como uma agulha viscosa; para cantel-o é necessario prendel-o com os dentes.

Guizot afirma ou nega; Thiers não diz nem sim nem não.

Guizot, apertado, interpolado, acoubo, encorra-se no desdém de uma secca e altiva denegação, ou na suberba de seu silencio; Thiers defende mui longamente, á maneira de um advogado, as menores particularidades dos seus antigos ministerios, e como outros oradores querem imital-o, som ter o seu espirito, os debates legislativos degenerão em chocalhos.

Um, mais espiritualista, se aferra mais ao direito; o outro, mais materialista, se aferra mais aos factos. Um cre' n'uma sorte do moral, o outro não cre' em grande cousa.

Guizot se enrija contra as pessoas; então tem coragem por orgulho; porém quando elle não se occupa mais, que com os negocios, então o seu orgulho não lhe serve de nada. E' esta a razão, porque elle tem tanta resolução na tribuna contra as minorias parlamentares, e tão pouca no seu gabinete contra as inclemencias do estrangeiro.

Thiers tem razão de querer um grande exercito e um grande oramento, porque elle se tem feito homem do monopolio, e porque um governo de monopolio não pode passar sem estes meios expedientes. Se elle quizesse ser um homem nacional, poderia não ter mais que meio exercito e meio oramento; nós estariamos melhor e elle tambem. E' o que dizamos, e, crede, o que elle pensa.

Guizot, ministro ou não, vive unicamente da vida politica. Tem a força, a resolução, a obstinação, a experiencia de um homem que não pensa, em cada instante do dia, senão na mesma cousa. Para elle o poder é um negocio do temperamento quasi tanto como de aubição.

Thiers não attribue tudo ao governo e á politica. Se não é mais ministro, vive como artista, esquento a vapor, viaja em Napoles, descose muminas e faz historias.

Guizot tem mais generalidade no espirito; Thiers, mais extensão a movimento.

Thiers brilha e se extingue, como um phosphoro; Guizot lança uma luz sombria, mas arde sempre, como uma lampada de tumulo.

Guizot toma algumas vezes a obscuridade por profundidade e as grandes palavras por grandes cousas; Thiers toma tambem algumas vezes o ourapel por brilho e o ruido por gloria.

Hu sempre mais do philosopho em Guizot; hu sempre mais do homem de letras em Thiers. Um pensa sempre onsinar-em uma cadeira, outro, coaverter em um salso.

Ambos, talvez os primeiros portodistas do seu tempo; porém Guizot cultivava mais o dogmatismo da imprensa, e Thiers a polemica corrente. Um se compraz em ouvir o som de suas theorias, o outro agrupa as occorrencias e

Altenão á prestação de contas do seu ultimo ministerio.

Quem mais nacional do que Thiers nas ultimas agonias da França? Se Timon tivesse sobrevivido a esta illustre cidade, ao grande presidente da Republica franceza, ao immortal salvador da França, é mais que muito de cre' que outro fosse o seu juicio a respeito d'elle, que, ve de deffeso e de deffeso, como sea, talvez ao o tivesse endossado.

os factos de cada dia em torno do seu systema; deslisa-se e se introduz, não sei porque aberturas, aos rodotos da opposição, e, quando ella dormo, põe fogo a seus cahões.

Como escriptor politico, Guizot é mais apreciado entre os estrangeiros, do que entre nós, onde as graças da forma são preferidas á solidez do fundo, e onde o estylo é todo o homem. Não fallo do historiado, que tem paginas admiráveis, mas de certas theses e definições obscuras do metaphysico e do publicista. Todavia, o genio é a luz; o que não é claro não é francez.

Thiers é em suas historias (croio que isto não o offenderá), mais homem d'Estado, do que escriptor. Não se avanta-lha nem pelo plano, nem pela ordem, nem pelo colorido, nem pela profundidade, nem pela concisão; mas é singularmente notavel pela alta intelligencia dos acontecimentos, pela habilidade da narração e perfeita lucidez do seu estylo. Escreve algum tanto como falla, com abundancia e encanto pittoresco.

Nenhum escriptor francez o tem igualado na pintura das batalhas, nem na exposição das crises financeiras. Elle contou na mais popular e na mais linda historia dos nossos dias as grandes guerras da Revolução, as suas assembléas, as suas constituições, as suas negociações e as suas leis.

Além d'isto, Thiers pertence á escola fatalista, á essa escola, que cobre as faltas e até os crimes dos governos com a escusa da necessidade, que não reconhece direito nem na acção, nem entre as nações, que abafa o livre arbitrio e lança a virtude no desespero. Ah! que nos importa os factos passados, sem a sua moralidade para instrução do presente e do futuro?

Guizot tem mais methodo, occasidamento e vigor em seus improvisos e discursos; Thiers mais abandono e naturalidade.

Nada mais grave do que a dicção de Guizot; nada mais admiravel do que o espirituoso abandono de Thiers.

No fim de um quarto de hora de oração Guizot me fatiga; no fim de duas horas, Thier me diverte.

Não se é inquietado por Guizot, não só porque elle tem o seu systema preparado, como porque se sabe que elle não se desviaria d'elle; não se é inquietado tambem por Thiers, porque se sabe que elle sairá sempre com felicidade não só das mais longuinhas excursões, como dos mais difficeis passos.

So o perigo da situação urgir, Guizot agitará as fibras interessadas do procerador burguez. Em tal caso, Thiers tocará a sua musica, e vel-o-hão apparecer nas extremidades do desfallecido, com uma bandeira tricolor na mão. E' Bonaparte na ponte d'Arcole.

Para resumir, ambos occuparão o primeiro lugar, mas não o preencherão; estiverão á frente da nação, mas não a conduzirão.

Ambos tem estado abaixo da nossa grandezza e da sua fortuna.

Ambos tom sido os cegos instrumentos da Providencia; da qual pensarão ter guias?

Ambos tem perdido muitas vezes, de baixo das donadoras officinas do traje do corte, até o sentimento da propria dignidade.

Ambos não tem pensado nem nos principios, nem no po-o, quando não hu no mundo senão os principios e o pote.

As discussões a tornarem a dizer que outro seria o juicio de Timon a respeito de Thiers, se elle tivesse sobrevivido a este grande homem.

DE TRADUCTOR.

E Thiers o foi, sem duvida, DO TRADUCTOR.

Parcece-me que Timon é italiano, a esta parte com Thiers; porque, que valor poderia ter para esse grande homem as donadoras officinas do traje de ministro, a ponte de ter perdido muitas vezes, como elle, o sentido de d'elle, o sentimento da propria dignidade, se elle foi tão habilmente de humilhado debaixo do lenço de presidente da Republica? Não; que valor poderia ter as donadoras officinas do traje de ministro para aquele que, por excessos da liberdade e de abnegação, vimos sempre se voluntariamente do magistoso traje da imprensa magistratura da França?

DE TRADUCTOR.

Amor (que miseravel espectáculo!)... de parto em embarcamento os ossos da pobre...

Homens de pequena guerra e de pequena paz, elles não tem sabido manter a França...

Homens que, intrepidos e coaligados, deviam repellar o governo pessoal para as cozinhas do castello...

Ministros responsaveis, que tinham jurado sustentar-lhe valentemente o sceptro...

Ah! a França, esta nobre França, admiravel hoje da sua solidão...

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Itajaby

TRIBUTOS DE GRATIDÃO

O abaixo assignado e sua mulher, do intimo d'alma agradecida a todas as pessoas...

Itajaby, 26 de Dezembro de 1879

HENRIQUE CIEZKA CARDOZO.

Despedida

O abaixo assignado, não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos e conhecidos...

Desterro, 5 de Janeiro de 1880

FRANCISCO DE SOUZA CAETANO.

Muita attenção!!

O abaixo assignado tendo de retirar-se para fora da provincia, deseja fazer sciencia aos respetivos publicos...

No tempo em que tinha a sua casa de negocio á rua da Constituição n. 40...

« Não cremos que o activo Thiers jamais o fizesse. »

um erólito, tive em resposta deste senhor, que sua irmã era pobre, não podia pagar e que tal credito não passaria...

Elias Paulo da Silva, 17\$800; Luiz Mendonça, 10\$780; Cabo Curra, da companhia fixa, 9\$840...

União dos Jurados do Dr. José Segundino Lopes de Gomenor, juiz do direito da comarca da capital, na forma da lei.

FRANCISCO DE SOUZA CAETANO.

EDITAES

Alfandega do Desterro

Faz-se publico para intelligencia dos interessados que em virtude da assignatura do Thezouro Nacional n. 52 de 5 de Novembro...

Convida-se a todos os devedores, como já se tem repetido, a virem pagar n'esta repartição...

Alfandega do Desterro, 3 de Janeiro de 1880.—O Inspector, Reynaldo Ferreira d'Almeida Mello.

Atheneu Provincial

O director do Atheneu Provincial, abaixo assignado, manda publicar para conhecimento dos interessados os artigos seguintes do regulamento:

- Art. 5.º O mez de Janeiro de cada anno é o tempo determinado para a matricula no Atheneu Provincial.
Art. 8.º O pai, tutor ou protector do pretendente á matricula no curso requererá ao inspector geral da instrucção publica...

Atheneu Provincial, 25 de Dezembro de 1879.—Padre José Mendes Leite d'Almeida.

Camara Municipal

O Art. 2.º da postura que foi approvada pela Presidencia da Provincia em 10 de Outubro de 1874, manda que de 3 em 3 annos sejam caçadas ou plantadas todas as cazas e muros da Cidade e seus suburbios.

destro pagamento, os deo do prazo marcado não tiverem feito.

Desterro 26 do Dezembro de 1879.—O Fiscal do 1.º Districto, Luiz de Souza Fagundes.

Capitania do Porto

Pela Capitania do Porto se faz publico o seguinte:
1.º E' prohibido tirar pedras e areias nas Ilhas Guaracás.

Capitania do Porto da Provincia de Santa Catharina, 27 de Dezembro de 1879.—Francisco A. de Salinas Pereira, capitão-tenente do porto.

Junta Meysera dos Jurados

O Dr. José Segundino Lopes de Gomenor, juiz do direito da comarca da capital, na forma da lei.

DECLARAÇÕES

AO COMMERCIO

O abaixo assignado relojoeiro e negociante na cidade do Desterro, pretendendo sahir da provincia, pede a seus devedores que venham saldar suas contas...

Desterro, 7 de Janeiro de 1880.

FREDERICO HEUCKEROTH II RUA DO PRINCEPE II 10-1

S. B. 7 DE SETEMBRO

Previno-se aos Srs. suncios que a partida deste mez, terá lugar sabado 10 do corrente.—1.º secretario J. L. Gomes.

JOSÉ ANTONIO DAS NEVES, carpinteiro, morador nesta cidade, declara que, sendo conhecido por José da Lapa, vem por meio deste declarar que do hera em diante assignar-se-ha José Antonio da Lapa, ficando todo o que tem assignado até hoje em o nome de José Antonio das Neves.

Itajaby, 2 de Janeiro de 1880.

Praca

Avisu-se aos interessados para sciencia, que a praca do sobrado, sito á rua do Principe n. 106, pertencente aos herdeiros do capitão João Vieira do Aguiar, fica assignada para o dia 10 de Janeiro do anno vindouro.

Desterro, 20 de Dezembro de 1879.—O escrivão, J. de Miranda Santos.

J. L. Hargor e Erna Thomann pretendem casar-se.

ANNUNCIOS

Virgilio José Willala convidu a seus amigos e aos de seu compadre Custodio Martins de Souza, irmão de D. Francisca Martins de Souza, fallecida na cidade de Laguna a 29 de Dezembro findo, para assistirem á missa por alma da mesma finda, no dia 9 do corrente na igreja de ordem 3.ª ás 8 horas da manhã.

Desterro, 7 de Janeiro de 1880.

COLONIA ANGELINA

A directoria da colonia Angelina recebe propostas para o fornecimento dos objectos abaixo declarados, durante o semestre de Janeiro á Junho de 1880.

- Papel pautado, superior, para officios
Dito - vergo
Dito - fume, 1.º qualidade
Dito - florido, 2.º
Dito imperial, pautado, n. 4
Bastões para officios
Ponões do aço
Tinta preta, para escrever
Polvora grossa, para minas
Dito fino
Estopim americano
Brecas de aço fundido
Alavancas calçadas de aço
Mármore do aço
Pírcetras inglozas
Pás do ferro
Carrinhos de mão, para ateiros, americanos
Pontas do pariz
Fita branca em massa
Alvo de linhaga
Oleto branco
Dito vermelho
Aguezar

As propostas deverão ser dirigidas, em carta fechada, á mesma directoria, até o dia 19 do corrente. Colonia Angelina, 2 de Janeiro de 1880.—Alberto d'Aguiar Fonseca.

CHEGOU O N. 106 DO NOVO MUNDO GRAVURAS

A partida do xadrez.—A chamada do apostolo S. Mathous.—Uma residencia no Desterro, capital da provincia de Santa Catharina.—Nossa Senhora do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina.—Africa, combate com um Hippopotamo.—Uma ilha do Oriente.—Scena da opera Aida.—Modas.—Tipos do bellezas inglozas.

TEXTO

Ao publico.—A jerarchia romana e as escolas publicas nos Estados-Unidos.—Progresso das instituições de previdencia.—Commercio estrangeiro dos Estados-Unidos.—Um mestre benemerito.—Os inglozes nos Estados-Unidos.—O curso natural do desenvolvimento nacional.—Notas diversas.—Caixas economicas escolares.—Grata notavel.—O Nihilismo na Russia.—Modas.

Chamamos a attenção dos Srs. assignados para o artigo de fundo deste numero, no qual o distincto receptor da as razões pelas quaes se vê forçado a suspender a publicação deste jornal illustrado, que tantos serviços tem prestado a causa do progresso moral e material do Brazil e que tanta acção teve no Imperio...

Os novos impostos matou tao util empreza.

Vendo-se avulsos. Rua do Principe n. 23, arinazon.—Christovão Nunes Pires.

VENDE-SE

a casa n. 97 da rua do Menino Deus. Quem pretender comprar, pode dirigir-se a Eugenio Antonio Bruno.

FAZENDAS PARA O CARNAVAL

Popeline de linho e seda, superior, cores lindas e muito apropriadas para domínios a

1;200 rs. o covado

NA LOJA DE ANDRÉ WENDHAUSEN & COMP. 4 B RUA DO PRINCEPE 4 B

ARMAZEM

LEÃO DE OURO

O abaixo assignado ultimamente chegado da corte com um COMPLETO SORTIMENTO de secos e molhados e outros muitos generos para vender por atacado e varejo, na RUA DE JOAO PINTO N. 7, pede a seus conhecidos e amigos queira conduzir com a sua protecção, e pelo que lhes ficará amavelmente agradecido, assegurando bem servirão não só quanto a qualidade das mercadorias, como a commodidade dos preços.

Desterro, 3 de Janeiro de 1880. Florantino José Vieira.

abixo assignado acha-se estabelecido na rua Trajana n. 22 na Officina de marceneiro François; e declara ao publico que encarga-se de todos os concertos de maquinas a Vapor e de todas as obras de Furreiro e Sorralheiro de mar o Terra. Bombas Torneiras e encanamentos de qualquer especie, assim como abre e concerta burras; e encarrega-se de mandar vir qualquer obra de ferro fundido do Rio de Janeiro; por estar em contacto com uma das melhores Fabricas; encarrega-se de preparar engenhos para moer canna de um sistema muito economico e de muita utilidade para os Srs. lavradores; Prengas para mandioca e tudo quanto diz respeito a lavoura; Polo ao publico catharinense sua valiosa protecção para um estabelecimento que offerece tanta vantagem para a Provincia.

Desterro 1 de Janeiro de 1880.—Ma-nuel Joaquim Coelho.

BARBEIRO

16 RUA DE JOAO PINTO 16 CROMADO FERREIRA DE NOSSA

ben conhecido pela pericia com que exerce sua profissão offerece ao respectivo publico seus serviços. Além de cortar cabelo, barbear, etc., encarrega-se de tirar dentes, assim como perfeição todo o qual quer instrumento cortante.

SERA BOM EXPERIMENTAR

OS ADVOGADOS

Drs. Jeronymo Maximo Noqueira Pezido Junior e Agostinho M. N. Penido tem o seu escritorio á rua 1.ª de Março n. 50 n'esta Corte, onde, bem como nos municipios do interior, se encontram em todo o zelo e por modico preço de todos os negocios concernentes a sua profissão.

XAROPPE PEITORAL

ANGICO

PREPARADO PELO PHARMACEUTICO ELYSEU GUILHERME DA SILVA

Approvado com distincção pelo Presidente de Medicina do Rio de Janeiro

Este xaroppe peitoral é inoffensivo, produz os mais benéficos effectos nos resfriados, tosse, coqueluche, asma, bronchite, catarrho pulmonar, tísica, escorruos de sangue, e em geral, em todas as molestias do peito e da garganta.

Na mesma casa ha um grande deposito de drogas, medicamentos e especialidades nacionaes e estrangeiras, que se vendem por atacado aos preços correntes das principaes drogarias da corte.

PHARMACIA E DROGARIA DE LUIZ HORN & C.ª

9 RUA DE JOAO PINTO 9

